

**IV Seminário da Rede Gaúcha de Estudos e Pesquisas sobre
Educação Profissional e Tecnológica**

IV Seminário ProfEPT IFRS

As (contra)reformas nas políticas educacionais no Brasil e seus
impactos na Educação Profissional e Tecnológica

28 a 30 de Agosto de 2023

**ACESSO, PERMANÊNCIA E ÊXITO: SUGESTÕES DE ALTERNATIVAS
INSTITUCIONAIS EM RELAÇÃO AOS DISCENTES DOS CURSOS TÉCNICOS
SUBSEQUENTES DO IFRS CAMPUS ERECHIM COM VÍNCULO AO
PROGRAMA DE REABILITAÇÃO PROFISSIONAL DO INSS**

Ivan José Suszek¹,
Maria Cristina Caminha de Castilhos França²

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) –
Campus Erechim

²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) -
Campus Porto Alegre.

Eixo Temático: Trabalho, Educação e Currículo Integrado

Palavras-chave: Acesso, permanência e êxito; Reabilitação Profissional; ProfEPT.

INTRODUÇÃO

Neste texto apresentamos um recorte da dissertação de mestrado “Acesso, permanência e êxito dos segurados do programa de reabilitação profissional do INSS em cursos técnicos do IFRS Campus Erechim”. A pesquisa foi realizada com os discentes dos cursos técnicos subsequentes, que ingressaram entre os anos de 2017 a 2020 no IFRS/Campus Erechim, e que estavam vinculados ao Programa de Reabilitação Profissional (PRP) do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

Este estudo foi preconizado devido às dificuldades apresentadas pelos discentes com o referido vínculo, que frequentavam os cursos técnicos subsequentes do IFRS Campus Erechim. Em relação a essas dificuldades, destaca-se que eles não conseguiam acompanhar o desenvolvimento regular da turma sendo que, além da dificuldade de compreensão dos conteúdos há as limitações funcionais para a realização das atividades. Aliado a isso, a formação destes discentes, anterior ao ingresso no IFRS, era via Educação de Jovens e Adultos (EJA) e afastados a tempos das salas de aula, o que representava um conhecimento muito superficial sobre os currículos formativos, necessitando uma atenção muito maior. Mesmo assim, as dificuldades em progredir nos seus propósitos continuavam.

Posto isso, a pesquisa buscou desvelar: **Quais são as ações institucionais possíveis para sanar os elementos em desacordo com a perspectiva emancipatória em educação e proporcionar condições de permanência e êxito dos discentes que ingressam nos cursos técnicos subsequentes do IFRS Campus Erechim, via processo seletivo, com o viés de reabilitação profissional exigida pelo INSS?**

Nesse sentido, foi necessário contextualizar os entes federativos: IFRS e INSS, identificar os discentes do PRP compreendidos no período entre 2017 e 2020, verificar os subsídios que o IFRS possui para permanência e êxito, compreender as dificuldades que levam à retenção e à evasão dos discentes em PRP, contextualizar o acesso, a

permanência, o êxito e a inclusão social, além de propor um produto educacional expondo estratégias institucionais para o acesso, permanência êxito dos discentes em PRP.

REFERENCIAIS TEÓRICOS

O embasamento teórico partiu das premissas: trabalho e educação, além do tripé: acesso, permanência e êxito, e evasão escolar que, dentre os quais destaca-se os abordados no quadro 1.

Quadro 1 - Principais referenciais teóricos

AUTOR (ANO)	PERSPECTIVA ABORDADA	EMBASAMENTO REFERENCIAL
Arroyo (2000)	Evasão escolar	O fracasso escolar é uma expressão do fracasso social, dos complexos processos de reprodução da lógica e da política de exclusão que perpassa todas as instituições sociais e políticas, o Estado, os clubes, os hospitais, as fábricas, as igrejas, as escolas” (ARROYO, 2000, p. 34)
Oliveira (2021)	Acesso, permanência e êxito	<p>O acesso fica vinculado ao movimento de possibilitar aos diferentes perfis de brasileiros a entrada nos ambientes acadêmicos de formação nos diferentes níveis, promovendo equidade para grupos historicamente excluídos.</p> <p>O ato de permanecer vincula-se ao sentimento de pertencimento à instituição, com a participação ativa nas atividades curriculares e em atividades de pesquisa e extensão, com a identificação com o curso, entre outros fatores.</p> <p>O êxito, além da conclusão do curso, vincula-se ao desenvolvimento de capacidades cognitivas, operativas e sociais, à preparação para o trabalho e para a cidadania, ou seja, essas três palavras carregam um peso considerável quando se trata de direcionar o desenvolvimento da educação brasileira (OLIVEIRA, 2021, p. 52)</p>
Dore e Lüscher (2011)	Evasão escolar	<p>É primordial haver uma prevenção da evasão, com dedicada atenção individual para aqueles identificados com risco de evadirem;</p> <p>A evasão pode ocorrer em virtude da retenção e da repetência do estudante, representada pela saída desse da instituição do sistema de ensino ou a não conclusão de um determinado nível de ensino Dore e Lüscher (2011).</p>
Adorno (2022)	Educação emancipadora	A democracia com o dever de não apenas funcionar, mas operar conforme o seu conceito, demanda pessoas emancipadas. Uma democracia efetiva só pode ser imaginada com uma sociedade de quem é emancipado” (ADORNO, 2022, p. 154).
Freire (1986,1987)	Educação – transformação social	<p>A educação não é a chave para a transformação, mas é indispensável. A educação sozinha não faz, mas sem ela também não é feita a cidadania” (FREIRE 1986, p. 74). É</p> <p>preciso ter uma prática pedagógica imbuída de esperança e de crença do papel transformador dos homens e mulheres na sua capacidade encantadora de desvelar o mundo e a si mesmo, quando se tornam “sujeitos da denúncia do mundo, para sua transformação” (FREIRE, 1987, p. 195).</p>
Machado (2020)	Trabalho e educação	Formar para o trabalho ou, melhor, para o mundo do trabalho tem o sentido de assegurar, primordialmente, o desenvolvimento do trabalhador e suas possibilidades de intervir de forma autônoma, criativa e com discernimento crítico nas diferentes configurações sociais e culturais dos processos produtivos (MACHADO, 2020, p. 1).

É sobre essa formação que a pesquisa se debruçou, uma vez que o PRP adota a lógica do capital. Por sua vez, valemo-nos da história de vida desses trabalhadores, da memória e dos caminhos traçados, como uma possibilidade de abstrair alternativas para que esses discentes possam concluir essa etapa de forma emancipatória, aproveitando a oportunidade para se desenvolver como um cidadão crítico e capaz de entender o mundo do trabalho para além do mercado de trabalho, exclusivamente.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento da pesquisa foi realizada a abordagem qualitativa, de natureza aplicada e exploratória com relação aos objetivos. De acordo com Gil (2007), a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Com relação aos dados, estes foram abordados a partir da perspectiva interpretativista. Ou seja, aderimos à história de vida como caminhos de memórias e a “reconstrução de si” no tempo e no espaço de cada indivíduo, como elementos da vivência dos pesquisados, buscando nas narrativas a relação do trabalho e da educação nos seus percursos de vida.

A produção de dados foi realizada através de questionários com discentes e aos setores de Assistência Estudantil e Coordenação de Registros Acadêmicos do IFRS, além da Coordenação do Programa de Reabilitação Profissional do INSS. Também foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os discentes regulares e evadidos que possuem vínculo ao PRP.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na pesquisa realizada segmentou-se os fatores de interferência em relação ao acesso, permanência e êxito em três perspectivas, sendo: fatores internos ao discente, fatores internos à instituição e fatores externos à instituição. A partir desta segmentação foi proposto alternativas institucionais que visem o melhor atendimento aos discentes com vínculo ao PRP, conforme exposto no Quadro 2.

Quadro 2 – Sugestões de estratégias institucionais

SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS INSTITUCIONAIS		
Fatores internos ao discente	Fatores internos à instituição	Fatores externos à instituição
<p>Criação de grupos de estudos nos horários de atendimento ao discente;</p> <p>Proporcionar cursos FIC para aprimoramento de conhecimentos específicos;</p> <p>Atendimento complementar pelo NAPNE, com acompanhamento da Assistência Estudantil e da CIAAPE;</p> <p>Promover rodas de conversa por meio da Assistência estudantil, proporcionando o diálogo no ambiente educacional;</p> <p>Proporcionar o acolhimento sistemático e incentivar a participação nos projetos institucionais;</p> <p>Utilizar produtos educacionais</p>	<p>Buscar parcerias que pudessem contribuir para as melhorias de infraestrutura, capacitação e comunicação;</p> <p>Proporcionar acolhimento e ambientação educacional de maneira sistemática;</p> <p>Promover seminários, feiras e/ou encontros que incluam todos os envolvidos;</p> <p>Promover a comunicação de egressos como fator de vivência da educação na perspectiva de transformação social;</p> <p>Avaliar as estratégias conforme prevê o PEPE para superar as dificuldades institucionais;</p> <p>Proporcionar cursos FIC presencial e na modalidade a distância com</p>	<p>Buscar outras fontes de recursos por meio de editais de incentivo à educação, inclusão, cidadania, etc. e/ou emendas parlamentares;</p> <p>Proporcionar cursos de formação para os servidores para a inclusão social em todas as suas dimensões;</p> <p>Proporcionar, através do NAPNE, um trabalho conjunto com o MTP na fiscalização e busca por vagas adequadas aos reabilitados;</p> <p>Proporcionar, através do NAPNE, um trabalho conjunto com o MTP na fiscalização e busca por vagas adequadas aos reabilitados;</p>

disponíveis em plataformas públicas; Busca de vagas de empregos compatíveis com as limitações específicas dos segurados do INSS mediante o setor de Extensão e do NAPNE; Promover, com a assistência estudantil, uma oficina de orientação vocacional; apresentar o rol de atividades possíveis a partir da conclusão do curso.	tutoria; Acompanhamento conjunto entre as equipes multidisciplinares do INSS e assistência estudantil do IFRS; Criar métodos de acompanhamento contínuo e conjunto de toda equipe pedagógica para com os discentes; Promover palestras e encontros formativos; criar ambientes que favoreçam a interação social destinados ao público em PRP.	Buscar parcerias que atendem às demandas de transporte público aos estudantes.
---	--	--

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Face ao exposto desenvolvido pela pesquisa é notório que se precisa romper com essa visão mercantilista; precisa-se batalhar para que as políticas públicas cumpram com a sua função e não sejam criadas em razão de alguns; precisa-se ser resistência. Aliado a isso, é necessário, dar atenção aos discentes ao PRP com as mais diversas alternativas institucionais, proporcionando a comunicação necessária para cumprir com a função pública da educação fortalecendo acesso, permanência e o êxito na instituição.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

ARROYO, Miguel Gonzalez. Fracasso/sucesso: um pesadelo que perturba nossos sonhos. **Em aberto**, Brasília, v. 17, n. 71, p. 33-40, jan. 2000. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/2618/2356>. Acesso em: 05 jul. 2021.

DORE, Rosemary; LÜSCHER, Ana Zuleima. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa**, v. 41, n. 144, p. 772-89, set./dez. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/jgRKBkHs5GrxxwkNdNNtTfM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 jul. 2021.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

MACHADO, Lucília. A ideia de formar para o mercado de trabalho traz implícito o pressuposto falso de que esse mercado seja um espaço de trocas entre iguais. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/Fiocruz, ed. 35 anos, ago. 2020. Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/entrevista/a-ideia-de-formarpara-o-mercado-de-trabalho-traz-implicito-o-suposto-falso>. Acesso em: 15 jun. 2022.

OLIVEIRA, Hênio Delfino Ferreira de. O tripé: acesso, permanência e êxito na educação brasileira. **Revista Eixo**, Brasília, v. 10, n. 1, jan./abr. 2021. Disponível em: <http://revistaeixo.ifb.edu.br/index.php/RevistaEixo/article/download/809/549/>. Acesso em: 28 nov. 2022.